



EMPRESA JÚNIOR - HUT8, ANO 4

PATRÍCIA MORENO RIBEIRO¹, VÍTOR RESING PLENTZ² JOÃO VITOR
FERNANDES DOS SANTOS GUERRA³; RICARDO MATSUMURA ARAUJO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – pmribeiro@inf.ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – vrplentz@inf.ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – jvfdsguerra@inf.ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – ricardo@inf.ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Estabelece o Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Engenharia de Computação o objetivo de “incentivar atividades de empreendedorismo ligadas à tecnologia e estímulo da criatividade e capacidade de colocar ideias inovadoras em prática” (PPC EC, 2015). Enquanto o PPC do curso de Ciência da Computação afirma que “uma formação plural e completa não deve restringir-se apenas aos aspectos técnicos” (PPC CC, 2015).

No entanto, é notável uma grande dissociação entre os cursos de graduação e a realidade do mercado de trabalho. Em geral, os cursos de graduação ocupam-se mais com a transmissão de conhecimentos teóricos e pouco com a sua aplicabilidade, esse fato também pode ser relacionado aos docentes, que em sua maioria, não contaram com experiência no mercado de trabalho, precedente ao ensino na academia.

Por isso, torna-se necessária uma dosagem mais equilibrada entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, para que seja possível formar um profissional capaz de perceber e desempenhar o seu papel na sociedade que o cerca.

A fim de atingir este objetivo, são propostas as empresas juniores (EJs), que segundo o Conceito Nacional de Empresas Juniores, são constituídas pela união de alunos de graduação de instituições de ensino superior, organizados em uma associação civil, cuja finalidade é desenvolver projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento do país, além de aprimorar a formação profissional dos alunos participantes (BRASIL JÚNIOR, 2008).

Nesse contexto e visando aproximar os alunos dos cursos de Computação da Universidade Federal de Pelotas de uma legítima experiência profissional, criou-se a Empresa Júnior Hut8 em 14 de maio de 2014. Inicialmente vinculada apenas aos cursos de Computação, hoje estende-se aos demais cursos de graduação da universidade, possuindo uma equipe multidisciplinar. A Hut8 estimula o empreendedorismo com foco em inovação tecnológica e aproxima seus membros do mercado de trabalho, contribuindo assim com o desenvolvimento pessoal e profissional destes.

2. METODOLOGIA

Através de seleção (subseção 2.3), a empresa procura acadêmicos movidos pela curiosidade, imaginativos e criativos, com capacidade de trabalhar em equipe e principalmente, com vontade de adquirir novos conhecimentos e repassar estes para os demais membros da empresa.



Atualmente, a empresa é composta por 24 membros, os quais estão divididos em cargos específicos de acordo com a Hierarquia da Empresa (subseção 2.1) e alocados em Projetos (subseção 2.2) conforme suas áreas de conhecimento, características pessoais e interesse em aprender sobre determinado assunto.

2.1 Hierarquia da Empresa

A hierarquia da empresa foi pensada para viabilizar a gestão e funcionamento da mesma, sendo esta composta por Diretoria, Conselho Fiscal e Administrativo, Associados e Trainees, além do Professor Elo.

A Diretoria é composta por 5 membros, sendo eles o Diretor Presidente, Diretor de Marketing, Diretor de Projetos, Diretor Administrativo Financeiro e Diretor de Pessoas. A Diretoria é a parte da empresa que costuma lidar com o cotidiano da empresa quanto a questões administrativas.

O Conselho Fiscal e Administrativo possui 5 membros, sendo cada cargo relacionado a um diretor, e possui como principal função a fiscalização da diretoria e a transparência da mesma para toda a empresa.

O quadro de Associados é composto por qualquer membro da empresa que já foi efetivado e tem direito a voto nas assembléias gerais. Já os Trainees são todos os membros que ainda estão realizando o processo de treinamento e não possuem voto nas decisões da empresa, estes costumam ser alocados a pequenos projetos internos, para que seja realizada uma melhor avaliação das suas capacidades e para que ganhem experiência de projeto antes de realizarem trabalhos externos.

2.2 Projetos e ideias

Na Hut8 os projetos são oriundos de demandas externas ou ideias internas sugeridas por Associados (Subseção 2.1). Tanto as demandas externas quanto internas, passam por uma avaliação para que seja verificada a viabilidade do projeto.

A avaliação considera aspectos tais como caráter de inovação do projeto, potencial de aprendizado para a equipe e, adicionalmente, avalia-se a capacidade do projeto em gerar transformações positivas para a sociedade. Assim que um projeto é aprovado, membros associados são designados para formar uma equipe para o desenvolvimento deste.

As equipes são constituídas em média por 5 membros, onde um destes é escolhido como Gerente de Projeto, sendo este responsável por planejá-lo, gerenciar seus colegas de time, definir datas de entrega de funcionalidades e validar as mesmas, bem como manter contato com o cliente, caso o projeto seja oriundo de demanda externa.

A fim de fomentar o senso crítico e possíveis projetos internos, são realizados periodicamente os chamados *case studies* e *brainstorms*. *Case studies* consistem em palestras nas quais um associado apresenta alguma tecnologia e/ou empresa inovadora, e em seguida são discutidos os aspectos positivos das mesmas, e possível aplicabilidade no contexto da empresa júnior. Já os *Brainstorms* consistem em reuniões nas quais os associados apresentam ideias próprias, e que potencialmente podem gerar novos projetos.

2.3 Seleção de novos membros



Semestralmente realiza-se um processo seletivo para ingresso de novos membros na EJ, este processo é composto por três etapas. A primeira etapa consiste na inscrição, onde os candidatos preenchem um formulário com suas informações profissionais e acadêmicas, as quais serão analisadas pela comissão de seleção. Nesta etapa nenhum candidato é eliminado.

A segunda etapa consiste em uma entrevista presencial, na qual são avaliadas habilidades interpessoais, tais como comunicação e capacidade de trabalho em grupo, além disso é questionada a motivação do candidato para ingresso na empresa. Ao final desta etapa apenas os candidatos considerados mais aptos são direcionados a etapa final.

Na terceira etapa, os candidatos são alocados em equipes para a realização de um projeto, normalmente, em um final de semana. O projeto deve ser apresentado em forma de *Pitch* (breve apresentação oral) ao final deste período. Nesta etapa são avaliadas a comunicação entre membros do grupo, a capacidade de resolução de problemas e o quão envolvido o candidato está com o projeto. Ao fim da terceira etapa são selecionados candidatos que obtiverem melhor desempenho segundo os parâmetros descritos acima, estes então tornam-se Trainees (subseção 2.1).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, a empresa conta com 21 projetos desenvolvidos, um crescimento bastante significativo em relação ao ano anterior, no qual está possuía 8 projetos finalizados. Atualmente a empresa trabalha para que este número esteja em constante ascensão.

Entre todas as aplicações que entraram em desenvolvimento, foram utilizadas diversas tecnologias, ferramentas e linguagens, amplamente utilizadas no mercado. O conhecimento dessas novas tecnologias e ferramentas, é imensamente vantajoso para o acadêmico, contribuindo com sua formação técnica.

A participação nos cargos da Diretoria, Conselho Fiscal e Administrativo, e Gerência de Projetos, possibilita ao membro vivenciar e executar tomadas de decisões comuns para o cotidiano de qualquer empresa. Atividades como a gerência de pessoas, projetos e recursos, contribuem fortemente para o crescimento pessoal e profissional dos envolvidos.

Dentro da empresa é bastante perceptível a evolução dos membros, especialmente nas características interpessoais. Características como liderança, trabalho em equipe, capacidade de resolução de problemas também são amplamente estimuladas. Além disso, os membros têm a oportunidade de iniciar uma rede de contatos profissionais, o que pode contribuir com suas carreiras.

4. CONCLUSÕES

A presença de uma EJ em cursos de graduação dá a possibilidade de complementar a formação durante o curso e preparar o acadêmico para o mercado de trabalho, vivenciando experiências do cotidiano de uma empresa. A utilização de tecnologias atuais e o incentivo ao empreendedorismo fazem deste projeto de ensino, uma alternativa à visão tradicionalmente oferecida pelos cursos de bacharelado. Além do mais, pode-se notar que as responsabilidades exigidas dos membros contribuem para a formação de profissionais mais capacitados para



o mercado. Vale lembrar que uma grande parcela de alunos que passam por EJs segue no caminho do empreendedorismo (BRASIL JÚNIOR, 2014), o que é muito importante para o futuro do país e para o desenvolvimento da nossa região.

Embora as experiências oferecidas por uma EJ sejam de grande valor para o crescimento dos estudantes, e a Hut8 tenha feito grandes avanços quanto às suas metodologias internas, sejam de seleção ou de qualificação de projetos, a mesma ainda enfrenta grandes barreiras, como por exemplo a falta de espaço físico próprio para que seus membros se reúnam.

A falta deste espaço se transforma em um obstáculo para a criação de uma cultura empresarial e dificulta a comunicação entre diferentes projetos, o que eventualmente acarreta a desmotivação de membros quanto a capacidade coletiva da empresa.

Tem sido um grande desafio contornar estes problemas e manter o senso de união dentre os integrantes, para lidarmos com tal falta de estrutura, a empresa utiliza ferramentas de comunicação online, realiza confraternizações e reuniões presenciais.

Quanto aos próximos passos, a empresa busca por um maior reconhecimento no cenário local, sempre com a pretensão de contribuir da melhor forma possível para a formação de seus membros e do melhoramento da sua organização e metodologias internas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFPEL. **Portal da computação**. Projeto Político Pedagógico do Curso de Engenharia de Computação. Pelotas, jun. 2015. Currículo. Acessado em 03 out. 2017. Online. Disponível em: http://inf.ufpel.edu.br/site/wp-content/uploads/2016/06/ppc_v2_ec.pdf

UFPEL. **Portal da computação**. Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciência da Computação. Pelotas, jun. 2015. Currículo. Acessado em 03 out. 2017. Online. Disponível em: http://inf.ufpel.edu.br/site/wp-content/uploads/2016/06/ppc_v6_cc.pdf

BRASIL JÚNIOR (2008). Conceito Nacional de Empresa Júnior. Arquivos Brasil Júnior. Acessado em 03 out. 2017. Online. Disponível em: <https://www.brasiljunior.org.br/uploads/cms/institutional/file/file/5/CNEJ.pdf>.